

# 1. RESUMO



## RESUMINDO

### Os três modelos de Administração Pública: patrimonialista, burocrática e gerencial/NGP.

Administração pública é o aparelho do estado que executa e põe em prática as políticas e serviços disponibilizados pelo governo. Existem três formas sob as quais as estruturas administrativas são administradas: a patrimonialista, a burocrática e a gerencial.

**1) PATRIMONIALISMO:** Logo após o surgimento dos Estados nacionais, os bens do soberano não se separavam das propriedades públicas, representando uma só coisa. Neste período, era comum o uso da coisa pública em favor dos monarcas. Tratava-se do modelo patrimonialista da administração pública, onde o Estado era usado como uma extensão das posses do detentor do poder.

**2) BUROCRACIA:** Posteriormente, na segunda metade do Século XIX, Max Weber cria o modelo da administração pública burocrática. Sob esta “nova” perspectiva, os bens dos detentores do poder deveriam ser separados daqueles do próprio Poder Público.

As principais características da burocracia são:

1-Normas e regulamentos possuem caráter legal; 2- As comunicações são formalizadas e oficiais; 3- O trabalho é dividido de forma racional; 4- Os relacionamentos são impessoais; 5- A autoridade segue a hierarquia; 6- As rotinas e procedimentos são padronizados; 7- A competência técnica é valorizada através da meritocracia; 8- A administração é especializada (não há patrimonialismo); 9- Os membros da organização são profissionais; 10- O funcionamento da organização é completamente previsível.

A burocracia traz algumas vantagens:

1-Racionalidade dos objetivos; 2-Cargos e tarefas bem definidas; 3-Rapidez nas decisões; 4- Interpretação única e clara dos regulamentos e normas; 5-Uniformidade de procedimentos e rotinas de trabalho; 6-A manutenção da continuidade da organização; 7-A diminuição dos atritos entre os indivíduos; 8-Estabilidade das decisões (constância); 9-Alta confiabilidade das decisões e 10-Existência de benefícios para as pessoas na organização, já que há hierarquia formal, divisão clara do trabalho, racionalidade, treinamento e meritocracia.

As disfunções (ou desvantagens) da burocracia são:

1-A internalização das regras e o apego aos regulamentos; 2-Excesso de formalismo e de papelório; 3-Resistência às mudanças; 4-Despersonalização dos relacionamentos; 5- Categorização como base do processo decisório; 6-Superconformidade às rotinas e procedimentos; 7-Exibição de sinais de autoridade; 8-Dificuldade no atendimento a clientes e conflitos com o público.



**3) ADMINISTRAÇÃO GERENCIAL:** A Administração Pública Gerencial (nova gestão pública) vê a sociedade como um campo de conflito, cooperação e incerteza, onde os cidadãos defendem seus interesses e afirmam suas posições ideológicas. O foco deixa de ser o controle de processos (apesar de processos racionais, bem feitos e baseados no profissionalismo continuarem sendo importantes!) e passa a ser a entrega de resultados.

Três modelos principais emergem do modelo gerencial:

1-O modelo gerencial puro possui como ponto central a busca da eficiência. Está baseado na chamada lógica fiscal, tendo como instrumentos principais a avaliação de desempenho e o controle do orçamento.

2-O modelo gerencial com foco no consumidor dá destaque à flexibilidade da gestão, qualidade dos serviços e à prioridade das demandas do cidadão, que é tido como o consumidor (ou cliente) dos serviços públicos.

3-Modelo gerencial orientado ao serviço público: utiliza-se de conceitos como “accountability”, transparência, participação política, equidade e justiça, questões ausentes nos debates realizados sob a ótica dos outros modelos de administração gerencial.

Propõe-se ainda: 1) processo decisório orientado a resultados/estratégico; 2) descentralização; 3) flexibilidade; 4) desempenho crescente e pagamento por desempenho/produtividade; 5) competitividade interna e externa; 6) direcionamento estratégico; 7) transparência e cobrança de resultados (*accountability*).

Em outras palavras, a administração pública gerencial está centrada nos resultados a serem atingidos, utilizando técnicas mais flexíveis de gestão, típicas da iniciativa privada (sempre adaptadas às necessidades do setor público).